

«Desobsessão»

4 — 8 — 1964

A carta com a data acima contém o parecer de André Luiz e a opinião de Chico e Waldo — todos favoráveis a que o livro "Desobsessão" só seja publicado com as fotografias ilustrativas dos capítulos, obedecendo a uma diagramação que envolva uma segunda cor, etc.

As conclusões de André Luiz, de que partilham os médiuns, estão assim apresentadas na carta datilografada:

"(. . .) Será preferível para nós, os servidores da Doutrina Espírita, na hora atual, que o livro fique mais caro do ponto de vista financeiro e pouco acessível à bolsa pública, no momento que passa, porquanto precisamos de um trabalho que auxilie a desobsessão, sem os prejuízos do misticismo, como sejam rituais, defumações, figurações cabalísticas, ídolos diversos e fórmulas outras do magismo, respeitáveis naqueles que os aceitam de intenção pura, mas incompatíveis com os princípios libertadores da Doutrina Espírita, e tão-só com as ilustrações pelas fotos conseguirá o livro "Desobsessão" apresentar ao povo uma idéia indeformável das tarefas de desobsessão, partindo do ponto de vista científico popular, sem as

interferências negativas do sincretismo religioso. Mais vale deixarmos, nesse assunto, um livro sem qualquer lucro financeiro, mas que defina perante o futuro a nossa posição de espíritos conscientes, do que não sofrermos prejuízos materiais e relegarmos aos nossos continuadores uma definição que, coletivamente, seremos obrigados a fazer, agora ou mais tarde, salientando-se que os Bons Espíritos, na atualidade, estão nos proporcionando os recursos e os meios para que semelhante definição seja feita, consoante os deveres que abraçamos e dos quais, sem a mínima dúvida, prestaremos os esclarecimentos precisos no Plano Espiritual.

Pelas razões expostas, razões que apresentamos ao nosso caro Wantuil com todo o respeito e com todo o potencial de nossa capacidade afetiva, tomamos a liberdade de rogar para que as fotos sejam mantidas no volume ou, então, insistimos para que o livro "Desobsessão" espere melhores tempos, conservado na FEB ou aqui, em nossas mãos, até que o plano traçado por nossos amigos espirituais, quanto ao livro, possa ser exatamente cumprido.

Rogando ao nosso querido Wantuil nos perdoe, se o nosso propósito de acertar com os nossos deveres na Doutrina Espírita (aqui definidos com muita veneração e carinho, perante a sua autoridade de orientador e perante a sua infatigável dedicação de amigo) não puder estar de acordo com o seu respeitável ponto de vista, subscrevemos-nos, reconhecidamente, como sendo, ontem, hoje e sempre, os seus admiradores e servidores muito e muito agradecidos.

Chico e Waldo."

"Um livro diferente", diz Emmanuel na introdução de "Desobsessão".

E realmente essa obra de André Luiz difere de todas as outras de sua coleção, mas veio em decorrência delas,

numa harmoniosa seqüência de temas relacionados com a mediunidade com Jesus.

A obsessão é enfermidade da alma. André Luiz refere-se a esse angustiante problema em várias de suas obras, sendo o tema do seu livro "Libertação", escrito em 1949, conforme comentamos na carta datada de 13-3-1949.

Emmanuel, explicando o objetivo do livro "Desobsessão", diz:

"Sentindo de perto semelhante necessidade, o nosso amigo André Luiz organizou este livro diferente de quantos lhe constituem a coleção de estudiosos dos temas da alma, no intuito de arregimentar novos grupos de seareiros do bem que se proponham reajustar os que se vêem arredados da realidade fora do campo físico. Nada mais oportuno e mais justo, de vez que, se a ignorância reclama devotamento de professores na escola e a psicopatologia espera pela abnegação dos médicos que usam a palavra equilibrante nos gabinetes de análise psicológica, a alienação mental dos Espíritos desencarnados exige o concurso fraterno de corações amigos, com bastante entendimento e bastante amor para auxiliar nos templos espíritas, atualmente dedicados à recuperação do Cristianismo, em sua feição clara e simples." (Prefácio.)

O assunto da carta é o livro "Desobsessão", de André Luiz, psicografado por Chico Xavier e Waldo Vieira, e mais especificamente a questão das fotos que o ilustram.

Wantuil de Freitas argumentou que as ilustrações iriam encarecer o livro, dificultando sua aquisição pela classe mais pobre, mas André Luiz retrucou estar em jogo a importância doutrinária da obra e que o problema poderia ser minimizado com a obtenção de menor lucro na venda do livro.

É muito oportuno que os nossos comentários sejam feitos 20 anos depois.

Já agora podemos avaliar melhor a orientação do autor espiritual e, sobretudo, entender aquele momento vivido por todos os envolvidos: Chico, Waldo, Wantuil e André Luiz.

Quando André Luiz dá essa orientação, está lançando um olhar para o futuro. Quer deixar registrado o transcurso da reunião mediúnica através de imagens fotográficas.

Quando afirma que o recinto da reunião é simples: sem enfeites, sem imagens, sem flores, sem a necessidade de móveis caros ou especiais, mostra isto claramente através das fotos.

Quando deixa implícito que as pessoas que participam não são iniciados e sim pessoas iguais às outras, não estão com vestes ou adornos especiais, não se portam de modo estranho, não têm atitudes místicas, não praticam rituais, não há mistério algum, prova isto através das fotos, sem a menor dúvida.

Quando explica aos médiuns que as comunicações de Espíritos necessitados devem ser disciplinadas e que no momento das comunicações o médium deve manter-se equilibrado, sem se levantar, ou deixar-se cair no chão, sem gritar e sem provocar distúrbios, mostra tudo isto pelas ilustrações.

Orientando aos médiuns, dirigentes e participantes de sessões mediúnicas, ensina que a reunião de prática da mediunidade se faz num recinto preservado de olhares curiosos e se reveste de seriedade e respeito, realizada longe dos olhos do público, não porque nela se pratiquem ritos ou porque haja mistério, mas por respeito aos Espíritos que se comunicam, que são seres humanos como nós, que vêm contar as suas dores e os seus dramas, buscar ajuda e consolo. E expor em público essas chagas morais é extremamente descarido e inoportuno, além de prejudicar o rendimento dos trabalhos.

Vinte anos depois já se pode fazer uma avaliação do livro, dos possíveis progressos conquistados na área da mediunidade.

Infelizmente, constatamos que a mediunidade é ainda catalisadora de credices e superstições. É o escadouro preferido para o componente mágico que o ser humano gosta de cultivar. É o próprio sobrenatural. O mistério, enfim.

Mesmo nos meios espiritistas as diferenças de entendimento, quanto à mediunidade, são visíveis e nítidas. A Codificação Kardequiana prossegue desconhecida da maioria.

E no bojo de todas essas dificuldades a obra mediúnica de Chico Xavier desponta com incrível atualidade, falando a linguagem do povo, ou difundindo o conhecimento científico e especializado como apoio e continuidade dos ensinamentos básicos da Codificação.

O livro "Desobsessão" contém o resumo fotográfico dos próprios trabalhos exercidos por Chico Xavier. No futuro, quando os anos rolarem, não se levantarão suposições distorcidas de como teriam sido realizadas as sessões mediúnicas de Chico Xavier. De que "eleitos" se constituiria a sua equipe, pois as fotografias contarão a história mostrando os detalhes e dirimindo dúvidas.

André Luiz, uma vez mais, se adianta e faz do conjunto de sua obra a mais notável profilaxia contra o absurdo.

Chico e Waldo estão, portanto, argumentando com Wantuïl, porque sentem que é imprescindível deixar bem claros e evidentes os princípios doutrinários que norteiam os trabalhos mediúnicos.

A preservação doutrinária sempre foi uma preocupação constante de Chico Xavier e dos seus Instrutores Espirituais.

Chico respeita a crença daqueles que ainda sentem necessidade de apoiar os seus atos religiosos com práticas diversas, símbolos e fórmulas, mas na coerência de suas atitudes em nossa seara espírita sabe que o momento exige uma definição mais precisa e mais objetiva e que não deixe margem a quaisquer outras interpretações.

O livro "Desobsessão" é atualíssimo e precioso roteiro para os Centros Espíritas. Abrange não apenas os trabalhos desobsessivos, mas, também, as reuniões mediúnicas em geral, que têm em suas páginas as elucidações de que precisam para se organizarem e conduzirem.

Na introdução, André Luiz, após reportar-se aos múltiplos males espirituais que afetam o homem, explica:

"Refletindo nisso e diligenciando cooperar na medicação a esses males de sintomatologia imprecisa, imaginamos a organização deste livro, dedicado a todos os companheiros que se interessam pelo socorro aos obsidiados — livro que se caracteriza por absoluta simplicidade na exposição dos assuntos indispensáveis à constituição e sustentação dos grupos espíritas devotados à obra libertadora e curativa da desobsessão. Livro que possa servir aos recintos consagrados a esse mister, estejam eles nos derradeiros recantos das zonas rurais ou nos edifícios das grandes cidades, cartilha de trabalho em que as imagens auxiliem o entendimento da explicação escrita, a fim de que os obreiros da Doutrina Espírita atendam à desobsessão, consoante os princípios concatenados por Allan Kardec."